

*“Nós não somos uma consciência cognitiva pura.  
Nós somos uma consciência encarnada em um corpo.”*  
- Maurice Merleau-Ponty

corpo estrangeiro sem imagem  
um espelho vazio que não sou capaz de ver e já não sei se um dia verei  
se quer serei capaz de pintar algum rosto que imagino ser o meu  
qualquer imagem que nos dissesse sobre aquele fio de navalha  
pelo qual percorri e ainda percorrerei  
imagine só o que serão nossos filhos  
nossas filhas  
que ainda não são frutos  
e se forem algum, de quais flores irão nascer?  
de que me vale todas essas verdades  
se a verdade ainda carrego no corpo que não sou capaz de compreender  
que só reconheço quando desnudo quando o sol inflama na pele  
e me faz crer ainda mais na vida  
quando aquele vestido que não me cabe mais  
é o sinal de limpar os armários e me lançar no meu próprio labirinto  
as fotos e memórias de corpos que antes também eram os meus  
alguma história que ficou da lembrança daqueles dias quentes  
de uma cidade perto do rio e de chão seco  
onde nada mais se faz  
e desde muito tempo nada mais se cria.  
mas a verdade é que eu nunca saí daqui  
aqueles que foram, sentem vontade de voltar  
os que ficaram sonham com o Paraíso que ali mesmo nunca se viu.  
o que resta mesmo é alguma história alucinógena  
de um deus que volta e bate o martelo pelos injustiçados  
ou de outro deus que mostra o caminho  
para aqueles que nunca souberam muito bem para onde ir.  
vai saber... o que antes eles achavam ser a verdade.  
vai saber o que é a verdade... sempre existiram tantas...  
o mundo me atravessa  
e atravessa o meu corpo por tantos lados  
que o mais tentador é este eterno devir  
de que somos fadados & condenados  
eternamente a viver.